

Alunos do projeto Cravo expõem peças em Brasília

por Redação CCOM

O trabalho em arte santeira dos alunos do Projeto Cravo poderá ser conferido, a partir desta semana, no Salão de Arte Santeira, que acontece no Espaço do Senado, em Brasília. Outras peças também estão em exposição em Minas Gerais e até na África do Sul. Os expositores fazem parte das oficinas de artesanato que acontecem no Centro de Convivência do Monte Castelo.

Ao todo, cerca de 20 alunos trabalham peças em madeira. Adriano Rodrigues, que teve peças premiadas nas duas últimas edições do Salão de Arte do Piauí, explica que algumas peças levam meses para ficar prontas. "Na arte santeira nós

fazemos de tudo entre peças talhadas e esculturas, mas a premiação veio para o Oratório de São Francisco, que levou quatro semanas para ficar pronta", explica. Além de Adriano, o artesão Josielton, que também faz parte do projeto, foi premiado pela peça do Sagrado Coração de Maria.

Com frequência, os alunos são convidados a expor suas peças em feiras e mostras pelo Brasil. O artesão Hans Donner, de 26 anos, sonha em ter sua peça exposta no Palácio da Alvorada: "meu trabalho é mais voltado para a arte regional, mas há quatro meses trabalho na madeira o rosto do presidente Lula e quero entregar a peça pessoalmente", diz.

O projeto Crianças, Adolescentes e uma Vida de Oportunidades (Cravo), executado pela Secretaria Estadual da Assistência Social e Cidadania (Sasc) com financiamento da Patrobras, beneficia crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social. O Cravo tem como objetivos **p r o m o v e r** o desenvolvimento pessoal e social, fortalecer os laços de convivência familiar e comunitária, garantir a permanência e o sucesso na escola a partir da execução de oficinas pedagógicas, artísticas, culturais, esportivas e recreativas, além de propiciar a formação do adolescente para o ingresso no mundo do trabalho com atividades geradoras de renda, tudo visando à construção da cidadania.

O Projeto Cravo iniciou com 964 beneficiários em quatro municípios (Teresina, Picos, São Raimundo Nonato e Parnaíba). Hoje, são mais de 5 mil crianças e adolescentes atendidos em 21 municípios do Estado, através de cerca de 60 oficinas nas áreas cultural, artística, esportiva e socioeducativa, com 50 crianças e adolescentes em cada uma delas.

As peças dos artesãos do Projeto Cravo, do Monte Castelo, podem ser encontradas na lojinha Cabeça de Cuia, no Centro de Artesanato ou no próprio Centro de Convivência do Monte Castelo, onde também funcionam cursos de teatro, ballet e cabeleireiro.

Por Jéferson Gualter

Imepi coleta produtos na Operação Natal

O Instituto de Metrologia do Estado do Piauí (Imepi) coletou diversos produtos no comércio de Teresina durante a Operação Natal. Dentre os produtos coletados estão panetone, biscoito, arroz, feijão e brinquedos.

Os fiscais observam se nos brinquedos tem a certificação do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e da Qualidade Industrial

(Inmetro), que determinou a realização da Operação Natal em todo o país. Os comerciantes que tiveram brinquedos apreendidos têm prazo de 10 dias para apresentar a nota fiscal. Caso este documento não seja apresentado, os brinquedos serão destruídos.

A certificação do Inmetro nos brinquedos é importante para evitar a comercialização de

produtos com tintas tóxicas, que podem causar problemas de saúde nas crianças. Produtos com partículas minúsculas que podem ser engolidas pelas crianças, também são alvo de fiscalização do Imepi. Quanto aos produtos alimentícios, os fiscais do Imepi verificam o peso dos mesmos.

Este trabalho é para evitar prejuízo no bolso do consumidor. As amostras coletadas no comércio estão sendo avaliadas no

Laboratório de Pesos e Medidas do Imepi. Caso os produtos apresentem irregularidades, a empresa será notificada, sendo que o fabricante será responsabilizado, considerando que os comerciantes já compram os alimentos com o peso dos mesmos na embalagem fornecida pela indústria. Os consumidores podem fazer denúncias de produtos irregulares no mercado, telefonando para o número 3229 1411, do Imepi.

Por Edmilson Silva